

A AÇÃO DOCENTE E O CONTEÚDO BÁSICO COMUM DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: INVESTIGANDO APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM UMA ESCOLA- REFERÊNCIA DE BETIM (MG)

Érica do Nascimento de Paula Goularth
en.geo@hotmail.com¹

Resumo

O foco deste trabalho transita entre o campo da Geografia e do Currículo. A pesquisa consiste em um estudo envolvendo um docente licenciado em Geografia, do Ensino Médio, em uma Escola-Referência na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais localizada no município de Betim e busca identificar aproximações e/ou distanciamentos dos professores de Geografia frente aos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), proposta curricular da referida rede de ensino. Para tanto, interpretou-se o processo de construção desse currículo, em especial, do CBC Geografia, a fim de se compreender o contexto no qual a proposta foi elaborada e instituída. Qual o envolvimento docente durante a elaboração e a implementação do CBC? Em seguida, procurou-se identificar e compreender as referências teóricas e pedagógicas que norteiam as escolhas curriculares de professores em Geografia no Ensino Médio em suas práticas e ações cotidianas. Para realização desta pesquisa, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico, com o fim de subsidiar a interpretação da proposta curricular (sua constituição, implementação e estrutura final). Tal interpretação se fez a partir de pesquisa documental em documentos da Rede Municipal de Ensino de Betim e no volume do CBC específico da Geografia. Por fim, realizou-se entrevista semi estruturada junto ao professor do Ensino Médio da referida escola. Neste estudo, pretende-se identificar o posicionamento e possíveis facilidades ou/e dificuldades dos professores diante do CBC.

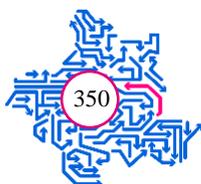
Palavras-chave: Currículo, Ação docente, Ensino de Geografia.

Introdução

O foco deste trabalho transita entre o campo da Geografia e do Currículo. A pesquisa consiste em um estudo envolvendo o docente licenciado em Geografia, do Ensino Médio em uma Escola-Referência na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais localizada no município de Betim² e busca identificar aproximações e/ou distanciamentos do professor de

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho é produto da pesquisa do TCC apresentado em 07 de Julho de 2015, professora orientadora Valéria de Oliveira Roque Ascensão.

² Betim é um município do estado de Minas Gerais e faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Possui 378.089 habitantes (IBGE/2010).



Geografia frente aos Conteúdos Básicos Comuns ou “Conteúdo Básico Comum” (CBC), proposta curricular da referida rede de ensino.

Esta pesquisa nasce das minhas vivências como professora designada de Geografia na Rede Estadual de Betim, desde 2011, quando passei a perceber que a elaboração do currículo por parte dos professores está ancorada ao livro didático. Desde então percebo que alguns professores não incorporaram em suas práticas o CBC. Também contribuiu para a minha reflexão os posicionamentos de professores, observados durante o I Simpósio Mineiro de Geografia - Das Diversidades à articulação geográfica (2014) -, realizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG) e no IV Encontro Regional de Ensino de Geografia, realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP), relativos à elaboração do programa anual de ensino com base no CBC, fez com que despertasse o interesse pela temática deste trabalho: propostas curriculares oficiais e prática pedagógica. Outro ponto que interferiu na escolha foi que, embora as questões sobre o currículo estejam no centro das discussões no nosso país, ainda são muito escassas as publicações referentes à ação do docente geógrafo frente às referências curriculares. A pesquisa bibliográfica realizada para fins deste trabalho indicou que essa temática é comum em outras licenciaturas, por exemplo, na Educação Física, Matemática e História. No entanto, constatou-se a escassez na Geografia. As questões mais discutidas na Geografia dizem respeito a análise dos documentos curriculares em uma abordagem histórica ou a análise dos conteúdos e habilidades desses (CAMPOS, 2010; PEREIRA; FERREIRA; SANTOS, 2014).

Embora não se tenha identificado volume significativo de trabalhos específicos às discussões curriculares em Geografia, destaca-se que os professores dessa disciplina afirmam a relevância de estudos a respeito das Propostas curriculares na orientação sobre os conhecimentos escolares, pois estes têm a capacidade de subsidiar as práticas pedagógicas dos docentes. Assim, a incorporação de propostas curriculares depende da ação dos professores dentro da sala de aula. Nesse sentido, produziu-se a seguinte questão: Em que medida o CBC de Geografia contribui para a organização do currículo pelo professor do nível médio de ensino da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais?

A fim de buscar respostas a essa questão, foi necessário compreender o processo de construção curricular, em especial, do CBC de Geografia, identificar e compreender as referências que norteiam as escolhas curriculares de professores em Geografia no Ensino Médio e, por fim, verificar aproximações e distanciamentos deles frente ao CBC. Para

realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico, com o fim de subsidiar a interpretação da proposta curricular (sua constituição, implementação e estrutura final). Tal interpretação se fez a partir de pesquisa em documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no volume do CBC específico da Geografia. Por fim, realizou-se entrevista semi-estruturada junto ao professor do Ensino Médio.

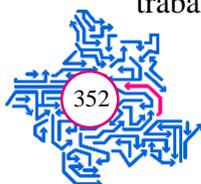
O CBC e o ensino de Geografia no ensino médio

A proposta curricular de Geografia (CBC) foi implantada no Estado de Minas Gerais a partir de 2006. A construção do CBC seguiu as orientações dos PCN com vistas à adequação às novas demandas da educação mineira, tal como definido no “Novo Plano Curricular-Ensino Médio” (CBC, 2006). Tal proposta tem a função de orientar os professores a respeito dos conhecimentos, habilidades e competências que o aluno deve aprender em cada disciplina no ensino fundamental II e no ensino médio.

O CBC de Geografia se organiza em quatro eixos temáticos: I. Problemas e perspectivas do urbano; II. As transformações do mundo rural; III. Mutações no mundo natural; IV. Os cenários da globalização e fragmentação. Apresentam-se também os Conteúdos Complementares (CC), que estão divididos com os mesmo eixos e temas, porém apresentam subtemas e tópicos diferenciados.

O CBC de Geografia busca valorizar as vivências cotidianas tendo como fonte a Geografia Acadêmica. Sugere uma disciplina geográfica que possibilite ao aluno a apreensão crítica de fenômenos da realidade sob o ponto de vista da espacialidade e aprender a pensar na lógica das redes de relações da sociedade e natureza. Porém, a documento não traz a definição de espacialidade. Essa expressão aparece diversas vezes no documento. Observa-se então a importância devido à ênfase desse termo. O texto curricular aponta de forma clara que um dos sentidos de se ensinar Geografia na atualidade é a possibilidade de ampliar a capacidade do aluno para apreender a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa (CAMPOS, 2010).

A partir da observação da organização do CBC (BUENO; CASTRO; SILVA, 2006) é possível dizer que há uma nova abordagem dos conteúdos geográficos através de sua organização em um eixo integrador, do qual serão abordados os Eixos temáticos, que são o agrupamento de temas, os quais, por sua vez, auxiliam na orientação e no planejamento do trabalho, apresentando questões relacionadas a um determinado assunto e o articulando com



outros. Esses traduzirão os fenômenos da realidade contextualizada a partir da (re) construção dos conceitos de território, lugar, paisagem, rede e região. Os eixos temáticos e os temas tomam como referência: a investigação dos fenômenos socioespaciais, a dimensão interdisciplinar e a avaliação formativa.

A ação docente frente ao CBC

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola-Referência localizado no município de Betim-MG. Essa escolha se justifica pelo fato desta ter participado do projeto piloto “Escolas-Referências”, em fevereiro de 2004, compondo o Grupo de Desenvolvimento Profissional (GDP), que participou da elaboração da versão preliminar do CBC. Além dessa instituição de ensino, foram selecionadas para esse projeto, segundo o documento da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), “(...) 220 escolas, com mais de 350 mil alunos, escolhidas dentre as maiores e mais tradicionais de Minas, distribuídas por mais de 100 municípios que abrangem 65% da população do estado” (MINAS GERAIS, 2005, p.13 *apud*: SILVA, 2013)³. As versões preliminares dos CBC foram elaboradas por professores consultores da SEE/MG destacados para essa finalidade.

Tão logo tais versões ficaram prontas, elas passaram a ser objeto de estudo dos professores das escolas-referência de todo o Estado. Assim, em cada escola-referência, foram criados os GDPs, com o objetivo de se fazer um estudo orientado sobre as versões preliminares (MINAS GERAIS, 2004 *apud* SILVA 2013, p. 22).

Para saber um pouco mais a respeito da participação de docentes no processo acima mencionado, foi selecionado para participar desse trabalho um docente que possui vínculo formativo com a disciplina, ou seja, graduado em Geografia, e que acompanhou o processo de implantação do CBC. Optou-se em trabalhar com o docente do Ensino Médio, uma vez que a maior parte das Escolas Estaduais no município de Betim não tem o ensino fundamental II. Cumpriu-se em Betim a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB - (1996), segundo a qual a responsabilidade do ensino fundamental será do município, que terá um prazo até 2015 para completar o processo de municipalização.

O uso de entrevista semi-estruturada é considerado neste estudo a melhor forma para acessar o ponto de vista do professor e compreender seus questionamentos frente ao CBC de Geografia. Do ponto de vista metodológico, a entrevista é uma técnica de coleta de dados “em

³ MINAS GERAIS. Decreto nº 43506, de 07 de agosto de 2003. Institui o Ensino Fundamental de nove anos de duração nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. Disponível em: <[www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:minas.gerais...decreto:2003...;4350...>. Acesso em: 21 de mar. de 2012.](http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:minas.gerais...decreto:2003...;4350...)

que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formulam perguntas com o objetivo de obtenção de dados que lhe interessam à investigação” (GIL, 1999, p.117). SELLTIZ *et al.* (1967, p.273) afirma que a entrevista é uma técnica “bastante adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fizeram, bem como sobre suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.”

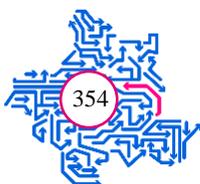
Nesse trabalho será observado se o professor conhece e como entrou em contato com o CBC. Para isso, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com um professor efetivo da Escola-Referência de Betim. A análise consiste no diálogo entre as possíveis aproximações e distanciamentos deste docente frente ao CBC. Pergunta-se também se este docente assumiu algum aspecto do CBC em suas práticas e como isto ocorreu.

O professor tem um papel importante na efetivação das propostas curriculares. São eles que materializam nas suas práticas pedagógicas, as intenções das propostas oficiais na sala de aula. É necessário que o docente conheça bem o currículo, porque é através desse que serão escolhidos, organizados e trabalhados os conhecimentos aprendidos pelos alunos (SILVA, 2013). Assim, o discurso docente dará elementos para que se possa perceber se o CBC constitui-se primordial ou não para a organização do currículo.

Por meio de relato do docente investigado, pode-se perceber sua participação na fase de discussão, elaboração e implementação do CBC. Apesar de ter acompanhado todo o processo de construção e afirmar que o planejamento é feito pela proposta curricular estadual, quando perguntado: “*Identifique três pressupostos (eixos norteadores) do CBC presentes em sua prática*”, o professor não soube responder tendo que recorrer ao CBC para identificar os eixos. Somente a partir da consulta da proposta curricular é que afirmou que trabalhava com todos os eixos, como apontado a seguir:

Os três pressupostos, ou seja, os eixos norteadores presentes na minha prática são todos, eu trabalho com segundo e terceiro do ensino médio, então eu trabalho com os problemas urbanos com a transformação do mundo rural, do mundo natural, os cenários da globalização e da fragmentação. (Professor da Escola Referência de Betim).

Percebe-se que o professor não tem clareza quanto à concepção de eixo, recorrendo à proposta. Por isso o docente remete ao documento sem conseguir explicar, apenas aponta os eixos trabalhados.



Questionado sobre a aceitação do CBC pelos professores o entrevistado pontuou o seguinte:

Quando o CBC chegou o pessoal teve muita dificuldade pra implantar ele dentro de sala, pra achar o conteúdo que tava pedindo ali dentro dos recursos que a gente tinha. A gente não conseguia achar o material pra trabalhar dentro do CBC. Eu mesma ajudei na consolidação do CBC e tive dificuldade. (Professor da Escola Referência de Betim).

De maneira análoga, Fialho (2014) ao analisar o processo de adaptação dos professores ao CBC chega também essa conclusão. De acordo com o autor os professores de Geografia, de modo geral, encontram dificuldade na sua utilização. Conforme pode ser observado na fala de professores entrevistados por ele:

Professor A - Eu, particularmente achei complicado, pois tenho que relacionar os seus temas com diversos livros ou fontes. Eu gosto de trabalhar com o livro didático e tenho que ficar relacionando temas. Isso dificulta bem o trabalho.

Professor B – Está sendo muito difícil. Por que tem o CBC e tem o livro adotado que nem sempre segue o CBC.

Professor C - Muito vago, os professores foram informados que a partir de uma determinada data deveria trabalhar com o CBC, a prática começou com muitas dúvidas por parte dos profissionais.

Professor D – Foi um processo difícil para se adaptar ao CBC, os conteúdos propostos no CBC até que já são trabalhados, mas não na sequência que eles querem.

Professor E – Foi difícil e ainda é bastante complicado e complexo. (FIALHO, 2014, p.3)

Apontando outro aspecto, através do relato do professor entrevistado em nossa pesquisa, observa-se que a maior parte dos professores que participaram do processo de implementação não está mais ministrando aulas e que existem atualmente professores que seguem outro planejamento. Os professores que seguem o CBC, não o seguem porque o compreendem, mas porque se orientam com os professores mais antigos.

(...) Quem estava comigo aqui na época já não esta mais, mas tem professor aqui hoje que não segue o CBC, ele segue outro planejamento (...). Os professores novatos sentem muita dificuldade porque a maioria não tem acesso ao CBC. Pois não é em toda escola que você acha o CBC, e quando acha quase sempre não tem de todos os conteúdos, por exemplo, aqui na escola na biblioteca tem o de Geografia, mas os de outros conteúdos não. Então eles acham difícil compreender o que esta sendo pedido e mais ainda colocar em pratica o que estão lendo, por exemplo, quando você esta começando você fala, eu vou trabalhar no segundo ano indústria, mas até onde eu posso ir, porque no CBC não deixa claro e não tem detalhadamente o que tem que ser trabalhado. Só diz que o tema tem que fazer parte do planejamento.

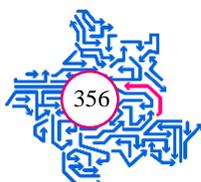
(...). Você chega aqui e pega transformação do mundo natural. O que esta pedindo ali? Então eles têm dificuldade sim. Talvez porque não tenham tido acesso antes e impor uma coisa a ser seguida é mais complicado. Então ele vai pegar o CBC e dizer o que eu vou trabalhar aqui então os professores mais velhos já passam o que deve ser seguido, mas depois de bem estudado você vê que ele não e de todo ruim (...). (Professor da Escola Referência de Betim).

Observa-se a dificuldade quanto ao acesso ao CBC. Nota-se o desconhecimento da Central de Referência Virtual (CRV), que possui a versão de 2007 do CBC e também orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, roteiros de atividades. A falta de informação desse recurso faz com que os professores novatos recorram aos mais experientes.

A questão é que para esses, o CBC também é complexo. Ressalta-se a falta de apoio pedagógico em auxiliar as dificuldades docentes nesse processo de ajuste entre a política curricular e o contexto da escola. É possível notar que problemas oriundos do início da implementação do currículo ainda não foram resolvidos, impossibilitando a apropriação de fato desse currículo. Caroline Dyer (1999) analisa a implantação de políticas públicas educacionais e aponta a falta de ajuste entre a política formulada e o contexto da escola. A autora salienta que:

Análises adicionais da dinâmica dos processos em sala de aula e das relações entre os professores e a comunidades locais poderiam gerar mais informações a respeito das dificuldades dos professores em aplicar o currículo. Essas análises, portanto, poderiam constatar que tais dificuldades surgiam por diversas razões interconectadas, entre as quais se incluem a formação dos professores, a falta de ajuste entre o conteúdo curricular e o ambiente dos alunos, e uma falta de apoio pedagógico, bem como a ausência de material de apoio para o processo de ensino aprendizagem, que foi, aliás, uma questão muito pouco apontada como sendo um problema. (DYER, 1999, p. 477).

Foi questionado ao professor se ocorre pressão para aplicação do CBC e em caso positivo, como ela ocorre. O docente afirma que no início existia essa pressão e que toda prova e exercício deveria constar assunto e o eixo. Hoje apesar da supervisão da inspetora¹⁵, a preocupação resumiu-se ao que está nos planejamentos, que devem seguir as orientações do CBC, mas a prática não tem como ser fiscalizada.



Pede-se pra seguir tanto que hoje a inspetora esta aqui pra conferir isso, mas eu posso colocar aqui no papel que eu to seguindo, mas lá na sala eu posso não fazer nada disso. Como é que vão saber? Essa cobrança no inicio era assim, toda matriz de prova você ia pedir tinha que colocar o eixo que iria trabalhar. Então a pedagoga cobrava isso da gente, por exemplo, eu dei uma prova sobre urbanização então ta: em qual eixo isso aqui vai entrar? Então no xerox você colocava o assunto e o eixo, isso era no inicio. Agora não tem necessidade, antes todo exercício tinha que colocar o assunto e o eixo para o pedagogo acompanhar porque ele também não tem conhecimento do que o CBC de cada matéria pede quem sabe isso e o professor. (Professor da Escola Referência de Betim).

Interrogado sobre a escolha do conteúdo a ser trabalhado com os estudantes, o professor afirma que o planejamento anual é realizado com um grupo de docentes organizados por área de conhecimento. No caso da Geografia, o CBC é que orienta, mas não é o único a ser observado, já que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o livro didático também são levados em consideração.

Todos os professores sentam juntamente com o CBC. Todos nós fazemos um planejamento anual, o que vai ser trabalhado na escola inteira em todos os turnos dentro dessa matéria. Além do planejamento anual tem também o planejamento bimestral. É ai que eu vou dividir o que vai ser trabalhado em cada bimestre. (...) Nós, os professores definimos o que trabalhar em cada ano, mas não é tanto pelo CBC porque a gente tem o livro e esse vem pro aluno e você esbarra na questão política. (...) Como eu já havia falado eu olho muito a questão do ENEM, e o que está sendo cobradas nos vestibulares das principais universidades do estado como a PUC e a UFMG que são as mais procuradas pelos alunos. Também as questões da atualidade o que esta acontecendo na política na economia tanto no país quanto no mundo para estar engajando dentro do CBC, tanto no planejamento bimestral quanto no anual. (Professor da Escola Referência de Betim).

Percebe-se a importância dos processos seletivos para o Ensino Superior para a escolha dos conteúdos que farão parte do planejamento anual. Outra questão é que os temas escolhidos do CBC são feitos usando como base o livro didático. Ele é utilizado nas aulas fazendo-se adaptações às orientações do CBC, conforme aponta o professor entrevistado: *“Então essa separação do CBC, muitas das vezes, o professor faz mediante o livro didático. Então se o livro do primeiro ano esta pedindo isso então eu vou seguir”.* (Professor da Escola Referência de Betim).

Outro ponto levantado pelo professor é que a maioria dos livros não atende integralmente ao CBC. O fato das editoras não venderem livros separados para cada ano escolar que compõe o Ensino Médio prejudica a escolha do melhor livro para cada ano, já que o ensino médio tem que comprar a coleção completa de uma editora. Segundo o relato da professora isso prejudica a prática do CBC.



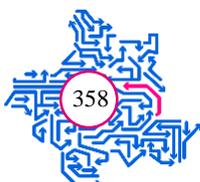
O que eu achei de mais negativo no início e que não havia na maioria dos livros o conteúdo exigido pelo CBC, e até mesmo quando o governo estadual começou a mandar os livros pros alunos do ensino médio porque até então eles não tinham acesso ao livro didático gratuito a gente tinha essa dificuldade. Até hoje para escolher um livro didático eu procuro qual vai atender melhor o CBC porque nenhum deles atende cem por cento o CBC. Cada editora teria que vender o livro separado por ano, mas eles vendem somente a coleção completa. Eu não consigo comprar o livro do primeiro ano do ensino médio de um autor e o do segundo ano do

ensino médio de outro, e isso prejudica na prática do CBC. Então eu tenho que procurar um material didático que vai atender bem do primeiro ao terceiro ano o que é quase impossível de se encontrar. (Professor da Escola Referência de Betim).

Apesar de todas as críticas, através do relato, o professor ainda defende o CBC, porque esse tem autonomia de escolher o que será trabalhado. Percebe-se na fala no professor que através do CBC tem-se a possibilidade de melhorar a proposta curricular, porque essa não é fechada e tem a necessidade de mudanças constantemente.

Apesar de todas as críticas que depois nós vamos comentar eu continuo o defendendo, porque ruim com ele pior sem esse (...). Após o CBC pelo menos a gente tem um direcionamento nos temos uma prática que vai ser adotada em todo o Estado de Minas Gerais. O professor ainda é quem vai escolher o que trabalhar em cada etapa, mas pelo menos tem uma linguagem única e o aluno vai ver o conteúdo necessário, antes a gente não sabia se ele estava vendo. Temos a possibilidade de melhorar o CBC porque ele não é fechado (...). Eu tenho que trabalhar ele, mas não quer dizer que nos três anos teve ser trabalhado somente ele. Eu tenho autonomia pra falar isso aqui agora não é necessário e eu posso pular e trabalhar outra coisa ou posso colocar alguma coisa, que eu ache que ficou faltando algum conteúdo não foi pedido ou não tinha necessidade na época ou por um descuido nosso não foi incluído, mas que agora tem relevância. Estão surgindo novos assuntos e nós temos que nos atualizar até mesmo por causa da cobrança que o aluno tem agora. Uma das minhas críticas ao CBC é que ele não acompanha a evolução do ensino como, por exemplo, o ENEM, o que se pede e até nas provas do próprio governo, as provas sistemáticas então nós temos que perceber isso e ter essa abertura porque se a gente ficar só presa ao CBC a gente pode estar pecando também. Ele vai te direcionar para você abrir o eixo para outras coisas também. (Professor da Escola Referência de Betim).

Como acompanhei o docente entrevistado, durante o estágio supervisionado da graduação, verifico que na prática não há tanta autonomia em relação ao CBC como afirmado pelo professor. Raras vezes o docente foge de conteúdos impostos pelo currículo estadual, sendo que isso ocorre através de projetos interdisciplinares. No próprio relato do professor a seguir e observando o planejamento anual é possível observar que os conteúdos trabalhados em sala de aula seguem exatamente os temas do CBC excluindo temas importantes da



Geografia como aqueles ligados a Geografia física, que tem relevância no aspecto social e econômico, conforme explicitado abaixo:

Os conteúdos em minha opinião que não podem ficar de fora de forma alguma são a política, a questão social e a economia. Então você tem que trabalhar todos os aspectos da economia, no dia a dia dos alunos, a política o que esta acontecendo no país e no mundo as crises, estes conteúdos são fundamentais. Então disso o que vai entrar no conteúdo, por exemplo, são as transformações do mundo tanto rural quanto urbano, o cenário da globalização hoje e o que era anteriormente, estes assuntos não podem sair do nosso conteúdo. (Professor da Escola Referência de Betim).

De maneira semelhante Fialho (2014) constata a falta de conteúdos essenciais no ensino de Geografia, como por exemplo, a total falta de ensino de aspectos geológicos e geomorfológicos da paisagem terrestre que são essenciais para entender a relação homem e natureza. Questionado sobre projetos interdisciplinares o professor relatou a participação em conjunto com outras disciplinas, o que contribui para o enriquecimento em cada conteúdo.

Sim. A gente trabalhou este ano a questão da crise hídrica. Nós fizemos um projeto com os meninos e trabalhamos a questão das fontes de energia. Ai eu já intercalei um conteúdo da Geografia que era pra trabalhar só no final eu já puxei ele pro inicio porque deu esse eixo, pois eu tinha que trabalhar a questão das fontes de energia eu já puxei pra agora. Você aproveita que é um assunto da escola e um assunto atual e você dá essa deixa pra ser trabalhada a questão da economia, os investimentos que deviam ter sido feitos. Então teve esse projeto da água, houve também o projeto do meio ambiente envolvendo questão de preservação da área escolar, trabalhando com os professores de biologia, de português e até de matemática. Nós sempre estamos trabalhando em conjunto, eu aqui na escola trabalho bem mais com a biologia, por achar que tem mais afinidade, mas, por exemplo, no trabalho a respeito da dengue estiveram envolvidos todos os professores, nós fizemos mapeamento da área indicando em quais bairros tinham mais casos e por quê. Você pensa no momento que esta parando seu planejamento, mas depois você vê que é possível ir intercalando o projeto da escola com o plano de aula, e no fim, os projetos ajudam bastante no nosso conteúdo e é possível cumprir o cronograma. (Professor da Escola Referência de Betim).

Observa-se a partir do relato uma aproximação com o CBC, que o docente de Geografia, juntamente com outros professores, busca no exercício da interdisciplinaridade uma alternativa para o exercício do pensamento complexo e uma forma contextualizada, propiciado pelo enfoque globalizador (BUENO; CASTRO; SILVA, 2006).

Assim, de um lado há uma aproximação do CBC quanto a projetos interdisciplinares, a escolha de temas sugeridos na proposta curricular. Por outro lado há um distanciamento quanto à questão de colocar em prática o CBC em sala de aula, sendo evidenciada pelo “conhecimento”, mas não o domínio desse currículo, quanto à dificuldade de concepção

pedagógica e transpor o currículo oficial para a realidade local. O não entendimento do docente quanto ao currículo e o desconhecimento da CRV fazem com que esse se distancie e continue se baseando em práticas tradicionais, sendo orientado pelos docentes que tem mais tempo na profissão. Outro ponto de distanciamento é que os conteúdos não são escolhidos somente pelo CBC, mas também são considerados processos seletivos para o Ensino Superior. O que mais se destaca é a utilização do livro didático, que continua sendo uma ferramenta importante para orientar o docente em sua prática. Como esse não segue as orientações do CBC, o professor encontra dificuldades em fazer adaptações. Além disso, há falta de orientação pedagógica, e de cursos de capacitação por parte da SEE/MG para atuar como o CBC.

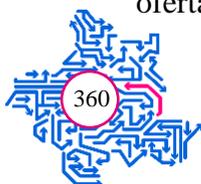
Considerações finais

Verifica-se nesse trabalho que o professor se utiliza das temáticas do CBC para a elaboração do currículo anual. Porém não há uma proposta curricular fundamentada no currículo oficial, apesar de ter trabalhos com projetos interdisciplinares que contemplam os pontos do CBC. O currículo continua sendo orientado pelo livro didático e tendo como norteador o ENEM e as políticas educacionais vigentes.

O distanciamento desse currículo é decorrente a superficialidade do texto da proposta pedagógica do CBC quanto aos conteúdos e conceitos de cada temática a ser trabalhada propiciando uma dificuldade ao bom entendimento das informações e comprometendo a autonomia do professor na implementação do CBC. Dessa forma, apesar de ser um currículo inovador para a Educação básica, o não entendimento por parte do docente contribuiu para a não concretização plena desse currículo, não alterando a prática docente.

Percebe-se que há não efetivação da proposta curricular não se limita a formação inicial docente, que por ainda estar vinculada a uma Geografia descritiva, fragmentada em conteúdos e descontextualizada da realidade dos discentes, não possibilita ao docente colocar em prática a nova proposta “adequada” na educação básica, que é a interpretação geográfica e perspectiva pedagógica. Mas também a falta de orientação pedagógica, e de cursos de capacitação por parte da SEE/MG para atuar como o CBC.

Dessa forma, esses limites devem ser observados por parte das universidades e das secretárias de educação, para possíveis alterações na formação inicial, continuada em serviço ofertada aos professores no sistema mais eficientes.



A lei não foi suficiente para garantir a efetivação desse currículo, uma vez, que o professor, é o protagonista das questões curriculares. Desse modo, como o docente não domina a proposta curricular, esse não é capaz de transpor a mesma para a realidade local, evitando, que esse seja utilizado como apêndice ao livro didático.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 abr. 2015

BUENO, Miriam Rezende; CASTRO, Nair Aparecida de; SILVA, Rita Durso Pereira da. **Proposta curricular CBC de Geografia: ensinos fundamental e médio**. 2006. 68 p. Disponível: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B395C848A-2413-4144-841E-0C7A369344FD%7D_PROJETO%20GEOGRAFIA.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2014.

CAMPOS, Alessandra Bernardes Faria. Reestruturação dos currículos em Minas Gerais: reflexões acerca do CBC de Geografia para o Ensino Médio. In: **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, 16, 2010, Poro Alegre. Porto Alegre, 2010. p. 1-10. Disponível em: < <http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php?orderBy=inscricoes.nome>>. Acesso em: 15 set. 2014.

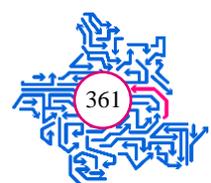
DYER, Caroline. Pesquisando a implementação das políticas educacionais: uma abordagem de mapeamento reverso. In: BROOKE, Nigel (org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. P.472-478.

FIALHO, Gustavo Vitor Moreira. CBC e o neoliberalismo na Educação Mineira na perspectiva de professores de Geografia. In: **Anais do VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS**, 7., 2014, Vitória, 10 p. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403552717_ARQUIVO_CBCEONEOLIBERALISMONAEDUCACAOMINEIRANAPERSIVADEPROFESSORESDEGEOGRAFI A.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. (2008) p.220.

FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida; PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura; SANTOS, Anderson Oramísio. Didáticas e Ensino de Geografia hoje: Possibilidades e Desafios. **Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.5, n.9, p 43-62 jul/dez.2014. Disponível em: < <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.9/Art%203%20REG%20v5n9.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2014

SILVA, Ana Paula Coelho. **Os conteúdos básicos comuns em Escola-Referência no município de São João Del Rey**. 2013.115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/os-conteudos-basicos-comuns-em-escola-referencia-no-municipio-de-sao-joao-del-rei/>>. Acesso em: 3 abr.2015.

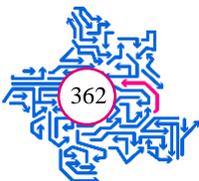




5º Encontro Regional de
Ensino de Geografia

As políticas curriculares e o Ensino de Geografia
Campinas, 20 a 22 de outubro de 2016

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU, 1967. 697 p.



ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO CAMPINAS
ATELIÊ DE PESQUISAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

ISBN 978-85-85369-14-9